



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

FERNANDO ALVA IXTILXÓCTHITL: A Conquista do México pelos Indígenas

Adenylson D. MARIANO¹; Vânia M. S. ALVES²

RESUMO

O trabalho discute a participação dos indígenas no processo de conquista dos astecas empreendido por Cortez, descrita na crônica “Horribles crueldades de los conquistadores de México y de los índios que los auxiliaron para subyugarlo a la Corna de Castilla” de Fernando Alva Ixtilxócthitl (1578 – 1650). Publicada em 1829 por Carlos Maria de Bustamante, a obra, classificada no gênero Crônicas de Índias ou Crônica, descreve aspectos do processo de conquista da Confederação Asteca, dispondo de dados numéricos da ajuda indígena oferecida aos conquistadores e do aparato tecnológico utilizado pelos espanhóis. Relata ainda o início do processo de cristianização desses povos. O estudo da crônica coaduna com os avanços da historiografia dedicada ao tema, no que se refere ao papel de sujeito dos indígenas no processo de conquista da América.

Palavras-chave: Crônica de Índias; Astecas; Rivalidades entre indígenas.

1. INTRODUÇÃO

A historiografia sobre os índios e a conquista espanhola no México ainda maximiza a desolação nativa e a superioridade espanhola marcada, sobretudo, pelo uso das armas de fogo e cavalo. Para Restall (2006), embora essa historiografia já revele sobre a contribuição das divisões intestinais entre indígenas para a conquista da América, ela omite certos aspectos cruciais da história.

Já não resta dúvida de que, no campo de batalha, os hispânicos quase sempre estavam em menor que seus contendores nativos. O que com frequência é ignorado ou esquecido, contudo, é o fato de que os conquistadores tendiam a ser superados em número também por seus próprios aliados nativos. E os “guerreiros invisíveis” deste mito assumiam ainda outra forma: a dos africanos – escravos e livre – que acompanhavam os invasores espanhóis e, em campanhas posteriores, chegavam a igualá-los ou excedê-los em quantidade (RESTALL, 2006, p. 97).

O trabalho limitar-se-á à análise das alianças indígenas com os espanhóis no decorrer do processo. A crônica “Horribles crueldades de los conquistadores de México y de los índios que los auxiliaron para subyugarlo a la Corna de Castilla” de Fernando Alva Ixtilxócthitl (1578 – 1650) descreve com detalhes as sangrentas batalhas de 1519 a 1524 entre os astecas e a coalizão encabeçada pelos espanhóis que reuniu milhares de indígenas de Tlaxcala, Chalco, Tetzco, e

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Campanha, Campanha – MG, adenylsondomingues@gmail.com

² Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Campanha, Campanha – MG, vania.alves@uemg.com



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Matlatzinco e muitos outros povos do centro do México. Ixtilxóthitl, historiador, tradutor mexicano descendente direto do soberano Ixtilxóthitl II de Texcoco descreve ainda o início do processo de cristianização no território que viria a constituir o Vice-Reino da Nova Espanha.

A busca de crônicas e autores não europeus e/ou poucos explorados pela historiografia descortinou no processo de investigação de outras possibilidades de análise e articulação das Crônicas de Índias além daqueles habitualmente realizadas. Seu estudo permitiu outro olhar para a conquista da Confederação Asteca e para a história indígena do México ao mostrar o papel dos índios como aliados de Cortez e a importância dessa aliança na conquista da confederação. O relato da crônica coaduna ainda com os avanços recentes da historiografia dedicada ao tema, no que se refere ao papel de sujeito dos indígenas nesse processo.

O trabalho orientou-se pelos seguintes objetivos:

- Utilizar-se da documentação escrita colonial para recuperação de outros enfoques sobre a conquista de Cortez no México;
- Debater o papel dos grupos indígenas na conquista da confederação asteca a partir da crônica “Horribles crueldades de los conquistadores de México y de los índios que los auxiliaron para subyugarlo a la Corna de Castilla” de Fernando Alva Ixtilxóthitl (1578 – 1650).

A crônica está dividida em três partes: apresentação ao leitor de Carlos Maria de Bustamante, (p. I – XII); o texto central “Décima Terca: Relacion de la venida de los espanholes e princípio da lei evangélica” (1- 117 páginas corridas); e conclusão (2 páginas).

As crônicas de Índias escritas ao longo de quase trezentos anos formam um universo complexo e diversificado de fontes importante para o conhecimento do mundo americano sob a dominação europeia. Escritas ou impressas, de natureza laica ou religiosa, integradas a crônica real ou ignoradas abarcaram um amplo espectro temporal e espacial e diversos temas históricos e geográficos do mundo americano (AÑÓN, BATTCKOCK, 2013).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa, quanto aos seus objetivos, está caracterizada como documental e bibliográfica. O trabalho se deu a partir da realização da leitura e análise da crônica “Horribles crueldades de los conquistadores de México y de los índios que los auxiliaron para subyugarlo a la Corna de Castilla” de Fernando Alva Ixtilxóthitl (1578 – 1650) e da identificação do papel de



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

sujeito dos indígenas na conquista espanhola no México. A discussão foi complementada por referências bibliográficas sobre a temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto central da crônica descreve sobre a notícia da chegada dos cristãos ao México e a concretização da profecia de que as terras seriam apossadas pelos “filhos do sol”, designação dada pelos índios aos espanhóis. O autor trata em sua obra de uma parte do atual território do México, no qual estava localizada a Confederação Asteca.

A crônica segue ainda relatando o desembarque de Cortez no México e a recepção do mesmo pela corte de Montezuma - que em uma semana tornou-se prisioneiro dos espanhóis – e o clima de rivalidades internas vividas entre mexicanos e acolhuas. Segundo Williamson (2012), a expedição comandada por Cortez era modesta: cerca de 600 homens, 16 cavalos, 14 canhões e 13 mosquetes. À medida que avançava para o centro do poder asteca, Cortez foi tomando conhecimento das divisões internas da confederação de Montezuma e arranjando meios de tirar proveito disso. Em Cempoala, conseguiu o apoio dos Totonacas, e mais tarde, depois de uma violenta batalha, dos Tlaxcalas, inimigos históricos dos astecas. Essas alianças de Cortez com os acolhuas, Totonacas e Tlaxcalas para enfrentamento dos astecas são descritas ao longo do texto com riqueza de detalhes.

Recebido por Montezuma, Cortez faz desse seu prisioneiro, assassinando-o posteriormente. Nesse contexto, são desencadeados os primeiros enfrentamentos entre espanhóis e indígenas aliados contra os astecas em 1520. A resistência destes últimos desencadeou outras batalhas que se estenderam até 1524.

Entre os pontos comuns identificados nas várias batalhas de Cortez e seus aliados contra os astecas está o alto número de indígenas aliados às tropas espanholas. Fica evidente que não foram apenas aspectos externos o diferencial para a conquista, mas sim o contingente humano de aliados indígenas que cada capitão espanhol comandava.

De acordo com a crônica, os astecas em menor número tiveram algumas vitórias sobre os inimigos. Além da quantidade numérica de aliados indígenas às tropas espanholas, chama atenção nas descrições das batalhas a resistência dos mexicanos e aliados à dominação destes.

Alcançada a vitória, Cortez entregou-se à tarefa de reconstruir Tenochtitlán e de unificar os antigos domínios dos astecas sob o poder espanhol. O autor descreve também o início ao processo



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

de cristianização com religiosos da ordem franciscana. A partir do batismo, os índios receberam nomes portugueses. O primeiro a ser batizado foi Ixtilxóchtitl que recebeu o nome de Fernando, e assim aconteceu com muitos outros.

Além da chegada de grande número de religiosos e as conversões dos indígenas, o autor descreve também as aventuras de Cortez no encalço de Cristobal de Olid, um dos seus capitães que foi para Honduras e tentou reclamar o território para si. Considerada uma expedição inútil, não encontraram novos reinos de ouro e nem o capitão Olid, que já havia morrido. Esta mesma viagem é ainda descrita como muito onerosa diante do resultado obtido: seus descendentes sem nenhum abrigo, exceto o de Deus e a clemência do rei Felipe III.

5. CONCLUSÕES

Na crônica fica evidente que não foi a superioridade bélica - as armas de fogo e o uso do cavalo – que apresentavam números modestos o diferencial para a conquista, mas sim o contingente humano de aliados indígenas comandado por Cortez. Chama atenção ainda as descrições sobre a resistência dos mexicanos e seus aliados nas batalhas travadas pelos espanhóis e seus aliados.

REFERÊNCIAS

AÑÓN, Valeria. BATTCKOCK, Clementina. Las crónicas coloniales desde américa: aproximaciones y nuevos enfoques. *Revista de Estudios Latinoamericanos*. Vol. 2013. Núm. 57. Enero 2013, p. 153 – 159. <http://www.elsevier.es>, day 17/05/2017.

IXTILXÓCHITL, Fernando Alva. *Horribles crueldades de los conquistadores de México* y de los índios que los auxiliaron para subyugarlo a la Corna de Castilla. *Imprenta del ciudadano* Alejandro Vaidii, 1829.

NAVARRETE, Frederico Linares. ¿Quién conquistó México? Domingo, 25 marzo 2012. Disponível em <https://qbitacora.wordpress.com/2012/03/25/federico-navarrete-quien-conquistomexico/> Acesso: 05/06/2017.

RESTALL, Matthew. *Sete Mitos da Conquista Espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WILLIAMSON, Edwin. *História da América Latina*. Lisboa: Edições 70 Ltda. 2012.